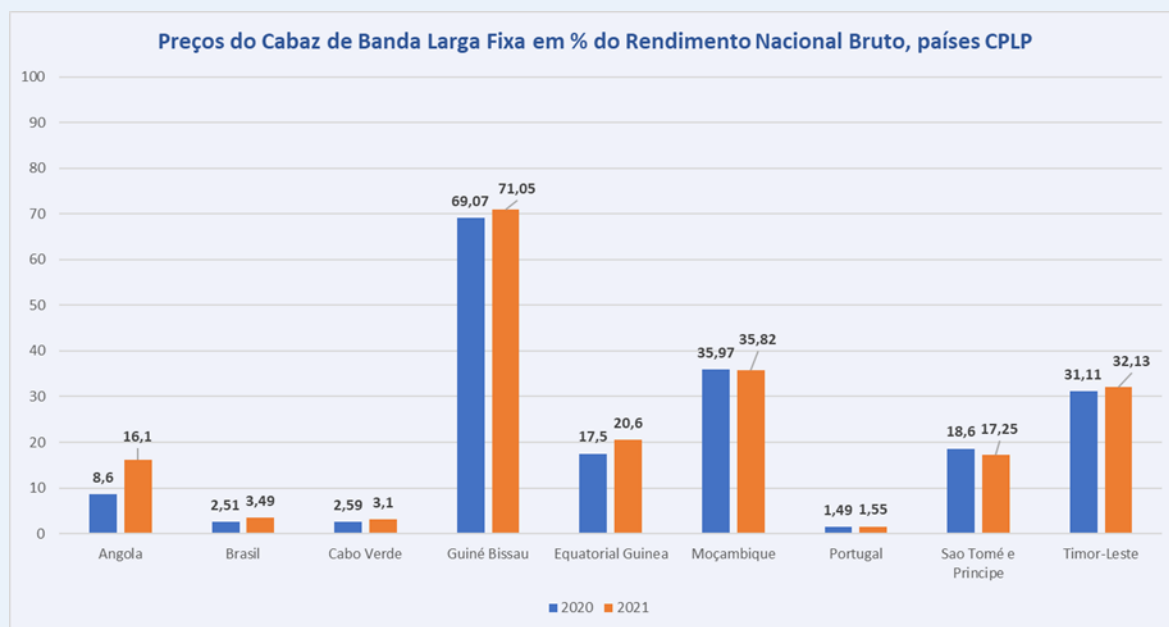


A UIT conjuntamente com a *Alliance for Affordable Internet (A4AI)* desenvolveram um estudo sobre os preços dos serviços TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação), em 2021, disponível em <https://www.itu.int/en/ITU-D/Statistics/Pages/ICTprices/default.aspx>.

O referido estudo, cujos resultados foram conhecidos em março de 2022, concluiu que os preços da banda larga fixa e móvel aumentaram globalmente devido à pandemia por COVID-19. Tal facto contribuiu para o estrangulamento do progresso dos países, sobretudo dos países em desenvolvimento, no sentido de alcançar a meta definida pela Comissão de Banda Larga para o Desenvolvimento Sustentável, para 2025, segundo a qual os serviços de banda larga de nível básico devem ser acessíveis a um nível correspondente a menos de 2% do Rendimento Nacional Bruto (RNB), mensal, per capita.

A pandemia por COVID-19 trouxe dois principais resultados, em 2021, contrariando as tendências, que influenciaram a acessibilidade. Por um lado, à medida que o digital substituiu muitas interações e a procura global pelo uso de dados aumentou, os operadores e reguladores trabalharam para garantir que o acesso fosse mantido com uma variedade de medidas: aumentando a capacidade, aumentando os serviços com taxa zero, fornecendo subsídios temporários, entre outras. Por outro lado, o impacto económico real da pandemia nos níveis de rendimento nacional, em 2020, tornaram as TIC menos acessíveis para muitos utilizadores.



Fonte: UIT, <https://www.itu.int/en/ITU-D/Statistics/Pages/ICTprices/default.aspx>

O facto de a procura de serviços de banda larga ter aumentado nos últimos dois anos, mesmo quando se tornaram economicamente menos acessíveis, corrobora com a ideia de que o acesso à Internet não é um luxo, mas sim uma necessidade, para a comunicação, o teletrabalho, a educação *online*, os serviços em linha, etc.

No que diz respeito, aos países da CPLP em concreto, verifica-se que os preços do cabaz de banda larga fixa, em % do RNB, aumentaram, de 2020 para 2021, em todos os países com exceção de Moçambique e de São Tomé e Príncipe. Por outro lado, a meta de acessibilidade definida pela Comissão de Banda Larga para o Desenvolvimento Sustentável apenas é cumprida por Portugal.



Mensagem a reter: As últimas estatísticas de preços TIC devem funcionar como um alerta para os países e decisores políticos, pois demonstram como a falta de capacidade económica pode contribuir para manter as populações desligadas, pondo em risco a meta de acessibilidade definida para 2025.

